

POLÍGONO DE ALESSIO SILVESTRIN
MÚSICA DE J.S. BACH REVISITADA POR HIT COLLECTIF

SÃO PAULO

COMPANHIA

DE DANÇA





A São Paulo Companhia de Dança estréia com o espetáculo *Polígono*, com música de Bach – *Oferenda Musical* – e coreografia especialmente desenvolvida para a companhia pelo italiano Alessio Silvestrin.

A Companhia foi criada em janeiro deste ano. Instalou-se no prédio das Oficinas Culturais na Três Rios, fez audições para contratar bailarinos em várias capitais do país e em Buenos Aires. Escolheu os melhores bailarinos e bailarinas que se apresentaram. Estréia apenas sete meses depois de criada.

Apresenta-se em várias cidades do Estado antes de chegar à capital.

Estamos todos ansiosos esperando por este primeiro espetáculo. Torcemos para que, logo na estréia, a Companhia provoque e seja provocada por este vasto mundo da dança que temos no país. Boa sorte.

José Serra

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO



A ESTRÉIA DA SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

A São Paulo Companhia de Dança tem a missão de realizar muitos projetos: desde montagens de alta qualidade técnica e artística, até ações de difusão, memória da história da dança, programas educativos e de formação de platéias. A Companhia apresentará obras do repertório consagrado e criações inéditas.

A obra de estréia, *Polígono*, do coreógrafo italiano Alessio Silvestrin, é uma síntese de gramáticas coreográficas, unindo o clássico ao contemporâneo.

Boa sorte para a São Paulo Companhia de Dança e bom espetáculo para todos nós!

João Sayad

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA







CRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Quando fui convidada pelo Secretário de Estado da Cultura João Sayad para opinar, no primeiro semestre de 2007, sobre um projeto na área de dança, não me passava pela cabeça que hoje eu estaria escrevendo estas palavras para anunciar a primeira estréia da São Paulo Companhia de Dança, instituída pelo Governo do Estado no final de janeiro de 2008.

A criação de uma companhia de dança pelo Estado foi, por muitos anos, pauta de discussão inconclusa de seguidas gestões. Foi preciso essa especial constelação político-administrativa e que João Sayad e o Governador do Estado, José Serra, dessem vida e certeza a esse empreendimento para que, depois de décadas de sugestões e debates, a fundação da Companhia se tornasse uma realidade.

A tarefa é imensa e desafiadora, e aceitei a Direção Artística com um único pensamento: o de criar um instrumento que valorizasse e estimulasse os profissionais e o público que amam a dança feita com qualidade e rigor, oferecendo lugar aos jovens bailarinos, amiúde obrigados a deixar o país em busca de oportunidades. Além disso, tinha em mente a meta de abrir novas possibilidades para professores e coreógrafos produzirem e desenvolverem ao máximo suas habilidades artísticas. Para isso é imprescindível dispensar tratamento profissional adequado aos artistas da dança, tantas vezes renegados à posição de semi-profissionais, sem contratos que lhes proporcionem condições de trabalho, com a seriedade e a exclusividade necessárias a seu desenvolvimento consistente.

Em janeiro deste ano – paralelamente a ações práticas como a seleção de bailarinos em audições, a contratação de equipes técnica e artística e a reforma do edifício-sede –, junto com Inês Bogéa, diretora artística adjunta, começamos a formatar os vários projetos que fazem parte do programa de atuação da Companhia em suas diversas vertentes: os espetáculos, os programas educativos, os projetos de memória e difusão, a aproximação de novos públicos.

Tivemos, nesse percurso, apoio inestimável da assaoc, na figura de seu Diretor Executivo, Wanderley Garieri Junior, e do Coordenador da Oficina Cultural Oswald de Andrade, Jurandy Valença, para que a instalação da sede provisória da Companhia pudesse ser efetivada em um prédio público, gerando benefícios duradouros para a sociedade e para outros projetos culturais que o local promove.

As audições pelo Brasil, muito concorridas, e finalmente a contratação dos bailarinos selecionados, que começaram a trabalhar no início de abril, foi outra etapa tão árdua quanto recompensadora. Foram fundamentais para o desenvolvimento do grupo as aulas de técnicas diversas e exercícios coreográficos realizados por Ricardo Scheir, Daniela Stasi, Gícia Amorim e Maurício de Oliveira, que durante dois meses trabalharam com o elenco. Esse foi um treinamento fundamental para que, com a chegada de Alessio Silvestrin, estivessem aptos a absorver a proposta coreográfica e artística do criador, com suas detalhadas exigências de musicalidade e rigor de movimentação. Assim como as aulas de história da dança ministradas por Inês Bogéa, que têm ajudado a tornar o desempenho dos bailarinos mais consciente e consistente. Nesta estréia, vamos poder apreciar a utilização pelos bailarinos das ferramentas aperfeiçoadas durante esses primeiros meses.

Obrigada a todos que nos apoiaram, incentivaram, discutiram e participaram da construção de mais uma companhia de dança, em país tão rico em talentos, que mais e mais encontram seu lugar, e nele florescem com viço.
Que comece o espetáculo!

Iracy Cardoso

DIRETORA ARTÍSTICA | SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA













POLÍGONO ESTRÉIA

COREOGRAFIA, DIREÇÃO E CONCEPÇÃO CÊNICA Alessio Silvestrin

MÚSICA Johann Sebastian Bach, *Oferenda Musical*, BWV 1079

INTÉRPRETES Het Collectief [Thomas Dieltjens (piano, organeto, cravo);
Wibert Aerts (violino); Toon Fret (flauta, flauta baixo, flauta em Sol, piccolo);
Martijn Vink (violoncelo); Benjamin Dieltjens (clarinete, clarone)]

CENÁRIO E FIGURINO Alessio Silvestrin

ILUMINAÇÃO Wagner Freire e Alessio Silvestrin

REALIZAÇÃO DO CENÁRIO E FIGURINO Estúdio Malagueta

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO Maurício de Oliveira

COLABORAÇÃO COREOGRÁFICA Maurício de Oliveira e Ricardo Scheir

BAILARINOS Adriana Amorim, Alexandre Cardoso, Aline Campos, Ammanda Rosa,
Ana Paula Camargo, Bárbara Santiago, Carolina Amares, Duda Braz,
Ed Louzardo, Fabiana Ikehara, Felipe Antunes, Fernando Palma,
Flávia Carlos, Flávio Everton, Guilherme Maciel, Hebert Caetano,
Hudson Oliveira, Irupé Sarmiento, Karin Chaves, Lucio Rodriguez Vidal,
Luiza Lopes, Manuela Gattai, Marcela Zia, Milton Coatti, Patrícia Brandão,
Paula Penachio, Priscilla Yokoi, Raphael Panta, Samuel Kavalerski,
Sören Magnus, Thaís de Assis, Thamiris Prata, Uátilla Coutinho, Victor Hugo
Vila Nova, Williene Sampaio e Yoshi Suzuki

criação da arte Carmela Gross

criação da arte de corpo-a-corpo Laerte

confeção de figurino Arte & Cia

assistente de figurino Marina Baeder

construção cenográfica DMV Serviços e Montagens

assistente de cenografia Bruno Anselmo

projeção Reality Projeções

CORPOS AFINADOS

Uma das coisas bonitas de ir a concertos é o momento em que, antes de qualquer música, os músicos da orquestra entram e começam a afinar os instrumentos. Aquele vasto organismo de madeiras e metais não está formado ainda; procura-se a si mesmo, como uma dispersa nebulosa de corpos negros, lampejos castanhos e sóis dourados, flutuando num espaço invisível entre o silêncio e o som.

Vem de um instrumento o “lá” primordial; em torno dele, os demais haverão gravitar. Ainda assim, uma força centrífuga se mantém ativa; cada instrumentista se desliga dos que o cercam, preocupa-se com determinada passagem mais difícil do concerto que virá, repete-a, brinca talvez com ela, exhibe-se ou conversa consigo mesmo. O ouvinte reconhece, no caos que se refaz, um trecho ou outro da música já presente da memória: um arpejo que salta em arco rumo ao nada, um padrão rítmico que ensaia seus primeiros passos pelo palco, um trinado que foge bem depressa, um início de adágio que se espreguiça e logo depois desiste de continuar.

Nunca tinha assistido a um ensaio de balé antes de ser convidado para conhecer os primeiros preparativos de *Polígono*, o espetáculo de estréia da São Paulo Companhia de Dança, com música de Bach e coreografia de Alessio Silvestrin. O próprio coreógrafo viera do Japão, onde trabalha, para instruir os bailarinos.

Antes mesmo que o ensaio começasse, entretanto, pude ver numa sala contígua todo o corpo de baile em processo, digamos, de “afinação”.



Os dançarinos se encontravam num desordenado ambiente de alongamentos, treinos, aquecimentos e conversas, entregues a si mesmos – aos próprios corpos –, ignorando em que instante seriam chamados a oferecê-los em dança e sacrifício.

Temos o hábito de imaginar esse gênero de profissionais sempre em estado de prontidão para o espetáculo, para o encontro com o público. Ali, naquela sala de um prédio antigo no centro de São Paulo, estavam todos sós consigo mesmos, desajambrados quase, pernas e braços soltos, desligados, meio sem música.

Alienígena total nesse mundo do balé, minha reação foi a de pensar simplesmente que ali estava uma bela amostra de seres humanos. Para acrescentar em seguida: seres humanos do Brasil.

Há bailarinos de outros países, soube depois; não importa, porque no Brasil há brasileiros nascidos em toda parte do mundo. Mas o predomínio de traços fisionômicos comuns – quero dizer, daqueles que encontramos pelas ruas da cidade – não deixava dúvida. Japonesa, loura, mulata, morena, pouco importa: uma longa fileira de havaianas em desordem, deixadas ao lado da entrada, assegurava que aquilo era uma companhia de dança brasileira.

Se os instrumentos da orquestra, pensei em seguida, deixam-se afinar pelo “lá”, esses corpos se harmonizam pelo “aqui”.

Todos iam logo se entregar à *Oferenda Musical* de Bach; mas já compunham, com seus tipos físicos, suas alturas, suas cores e caras diferentes, um contraponto próprio de tensões musculares e linhas elegantes; de pausas, de impulsos, de dúvidas, de vontades e de buscas.

É o mesmo que acontece com São Paulo, e com o Brasil inteiro. Estamos, talvez, ensaiando todos, de forma mais dramática, por certo, mas também com difíceis *ricercari*, *cancrizans*, *inversiones*, *stretti* e *augmentations*, uma obra que não tem prazo para terminar. A São Paulo Companhia de Dança estréia agora. Será bom se pudermos acompanhar seus passos.

Marcelo Coelho





O LADO DO POLÍGONO

Se entendermos o corpo como o objeto e ao mesmo tempo sujeito e meio através do qual um sistema desenvolve as próprias funções dinâmicas, o movimento torna-se uma tentativa de encontrar e formular uma estrutura que presumimos estar oculta por trás da aparência de fenômenos observáveis e dotados de um significado.

A observação pelos sentidos traduz disciplinas aparentemente distantes, mas estritamente correlatas, criando uma sensação de união. Como um som, na música, é considerado um ponto geométrico, o corpo é um ponto sobre uma superfície plana, que ao se multiplicar gera os segmentos de um polígono.

A presença de conexões simbólicas e relações históricas manifestas nas técnicas de movimento reforça-se na repetição e no desenvolvimento de uma linguagem do corpo capaz de traduzir e criar situações em contraponto, que determinam uma maneira de pensar e conseqüentemente uma maneira de conhecer uma possível realidade.

Formas de idéias inatas manifestam uma multiplicidade de eventos simultâneos contidos em um espaço teatral, ou texto espetacular, que encontra fontes no período barroco. A dança na época barroca elabora a capacidade expressiva do corpo em disposições coletivas denominadas figuras coreográficas, as quais representam o alfabeto vivo da dança geométrica, buscando, através da figura coreográfica, uma relação entre corpo e escrita.

A figura coreográfica desenvolve-se a partir da elaboração retórica do termo “figura”. Num sentido mais complexo, a figura foi atribuída à categoria de esquema, entendido como transformação racional do sentido da linguagem, que utiliza uma imagem evocando uma transformação física. O corpo torna-se texto legível, ou interpretável, entendido como um modo de ser auto-referencial e encarnação do signo teatral.

O valor da presença contínua de tais aspectos de um percurso histórico do corpo em movimento cria um método de representação baseado na projeção de um ponto de vista próprio, a partir do qual a técnica do movimento encontra-se envolvida em diversos tipos de generalidades.

A representação cênica pode provocar a visualização de realidades já existentes, com a intenção de recriar um conceito primitivo de espetáculo no interior de um sistema formal já definido. Raramente tais aspectos representativos emergem com tamanha clareza como na retórica musical de Bach. A evidência de seu descritivismo musical cria imagens de espontaneidade elementar, que, apesar da ingenuidade em que frequentemente incorrem as imitações musicais da realidade, permanecem sempre convincentes como imagens representativas de uma idéia.

Sua inclinação em direção a um forte descritivismo musical é particularmente evidente na *Oferenda Musical*, cuja escritura contrapontística carregada de *pathos* é alcançada através do estudo das composições da Escola Franco-flamenga.

O cruzamento das várias linhas deixa aflorar uma organização de propriedades discretas e contínuas, que, com corpos em movimento, busca nas relações recíprocas um possível equilíbrio.

Alessio Silvestrin

alessio silvestrin nasceu na Itália em 1973. Graduado na Académie de Dance Classique Princesse Grace de Monte-Carlo, continua a sua formação na Ecole-Atelier Ruda Béjart Lausanne. Estudou no Conservatório de música A. Pedrollo de Vicenza, na Académie de Musique Prince Ranier III de Monte Carlo e participa como compositor da nova escola de música tricordale sob a direção do Maestro Francesco Valdambrini.

Foi bailarino e coreógrafo no Béjart Ballet Lausanne, dirigido por Maurice Béjart, no Ballet da Ópera National de Lyon, dirigido por Yourgos Loukos, no Ballet de Frankfurt, dirigido por William Forsythe, e é bailarino convidado da Forsythe Company. Trabalha como coreógrafo e bailarino convidado em companhias e festivais internacionais.

Desde 2003 reside no Japão como artista independente, envolvido em vários tipos de atividades: criando coreografias, vídeos e música. Entre os seus trabalhos: dirigiu, coreografou e dançou *Bluebeard's Doors*, criação cênica sobre o ato operístico de Béla Bartók: *O Castelo de Barbazul*, com realização do Aichi Arts Center de Nagoya; dançou, com o ator de teatro Noh Reijiro Tsumura, *Ritrovare/Derivare* na Bienal de Veneza; foi convidado, como único bailarino, para a instalação de William Forsythe *Additive Inverse*, apresentada em Tokyo na abertura da construção 21_21 *Design Sight* do arquiteto japonês Tadao Ando e apresentou seu vídeo *Mikrokosmos* no Ycam Yamaguchi Center for Arts and Media.









OFERENDA MUSICAL

Um dos maiores compositores do Barroco, Johann Sebastian Bach nasceu em Eisenach, Alemanha, em 1685, e morreu em Leipzig, em 1750. Organista notável, alternava-se nas posições de *Kapellmeister* (mestre-capela) e *Kantor* (diretor de música) nas cortes e igrejas saxãs. Teve uma produção espantosamente extensa, demonstrando maestria na arte da fuga e do contraponto. Sua obra como compositor, porém, só obteve amplo reconhecimento postumamente, em especial após seu resgate e sua divulgação por Felix Mendelssohn (1809-1847). Bach morreu na obscuridade, deixando um enorme legado para a história da música.

Em maio de 1747, Bach fora convidado a comparecer a Potsdam, na corte de Frederico II, onde seu filho Carl Philipp Emanuel era contratado como compositor. Bach, então famoso como mestre do órgão e do contraponto, era alvo de grande curiosidade do monarca (ele mesmo considerado bom compositor e flautista), que adquirira recentemente quinze novíssimos pianofortes Silbermann. Verdade ou invenção, diz-se que na ocasião o rei apresentou a Bach um tema sobre o qual o desafiou a improvisar uma fuga em três vozes. Bach saiu-se brilhantemente. O desafio seguinte, improvisar uma fuga em seis vozes, era de uma complexidade que exigia, porém, tempo. De volta a Leipzig, Bach pôs-se a escrever cânones, *ricercari* (expressão original para “fuga”) e uma sonata em quatro movimentos sobre o mesmo tema. Duas semanas depois, enviava em resposta ao rei uma majestosa *Oferenda Musical*.

Exceção feita aos quatro movimentos da sonata – para os quais há elementos para inferir a presença de solos de flauta e violino com acompanhamento de baixo contínuo –, a instrumentação indistinta e incompleta criada por Bach sugere que ele pretendia ressaltar, acima de tudo, a originalidade da composição. Segundo a lógica histórica e certos manuscritos, há também razões para supor uma mesma instrumentação nos cânones e nos *ricercari*. Em sua obra, todavia, Bach amiúde distribuía os instrumentos de modo relativamente livre e variável. Soma-se a isso a liberdade de ordenação que a partitura da *Oferenda* confere ao executor, o que leva a crer que a obra não foi originalmente concebida em formato de concerto, como os seis *Concertos de Brandenburgo*.

Essas características encorajaram o *ensemble* belga Het Collectief a tomar as lacunas como desafios para trazer a esta releitura da obra timbres, técnicas de composição, estilos e atmosferas atuais, sem alterar uma nota sequer da partitura original. O Het Collectief optou também por uma construção simétrica, com as duas *ricercari* nas extremidades e a sonata ao centro, ladeada pelos oito movimentos canônicos.

Formado por Thomas Dieltjens (piano, organeto, cravo, piano Fender Rhodes), Wibert Aerts (violino), Martijn Vink (violoncelo), Toon Fret (flauta, flauta baixo, flauta em Sol, piccolo) e Benjamin Dieltjens (clarinete, clarone), o Het Collectief (www.hetcollectief.be) é um grupo de música de câmara ligado à Segunda Escola Vienense, e executa, sempre com um enfoque renovado, um repertório abrangente, que vai de obras barrocas a criações contemporâneas.

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685 – 1750)

Ein musikalisches Opfer BWV 1079 “revisited”

Regis Iussu Cantio Et Reloqua Canonica

Arte Resoluta

Ricercar a 3

Thematis Regii Elaborationes Canonicae

Canones diverse sopra Thema Regium

Canon a 2, cancrizans

‘Low Winds’

Canon a 2 Violini in unisono

‘Concerto grosso’

Canon a 2, per Motum contrarium

‘Aeolian’

Canon a 2, per Augmentationem,
contrario Motu **‘Tzigane’**

Canon a 2, per Tonos **‘Ascending
to the glory of...’**

Sonata sopr ‘il Soggetto Reale a Traversa,

Violino e Continuo

Largo

Allegro

Andante

Allegro

Thematis Regii Elaborationes Canonicae

Canones diverse sopra Thema Regium

Fuga Canonica per epidiamente

‘Zen – con voce’

Canon perpetuus super Thema
Regium **‘Mephisto’**

Canon perpetuus **‘Hommage
à Anton W.’**

Quaerendo invenietis

Canon a 2 **‘Fading’**

Canon a 4 **‘Hommage**

à Jimi H.’

Regis Iussu Cantio Et Reloqua Canonica

Arte Resoluta

Ricercar a 6 **‘Sorry’**



DIVULGACIÃO

CRIAÇÃO DA ARTE [CARTAZ E CAPA] **carmela gross** (1946) nasceu em São Paulo, onde vive e trabalha. Uma das mais destacadas artistas brasileiras em atividade, é mestre e doutora em arte pela eca-usp. Expõe regularmente desde a década de 1960, tendo se apresentado pela primeira vez no espaço experimental da Rex Gallery & Sons, em São Paulo, em 1967. Já participou de quase uma dezena de edições da Bienal Internacional de São Paulo, além inúmeras mostras nos cinco continentes, e tem obras nos acervos dos principais museus do país.

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO **maurício de oliveira** (1967) é bailarino e coreógrafo nascido em Goiânia. Já atuou no Balé da Cidade de São Paulo, Balé do Teatro Castro Alves, Choreographishes Theater Von Johan Kresnik (Berlim), Frankfurt Ballet, sob direção de William Forsythe, Pretty Ugly Dance Company, sob direção de Amanda Miller,

e Jazzex Dance Company (Den Haag), entre outras. Como coreógrafo, já criou para o Balé da Cidade de São Paulo, Balé do Teatro Castro Alves, Distrito Companhia de Dança e Companhia de Dança Contemporânea Siameses (que dirige), entre outras, além de criar coreografias para diversos festivais na América e Europa.

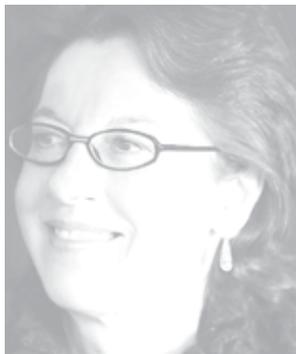
ILUMINAÇÃO

wagner freire (1959) é iluminador há 20 anos. Iluminou espetáculos como *Querô*, de Plínio Marcos; *A Gaivota*, de Tchevov, com direção de Francisco Medeiros; *Ubu Folijs Physicas Pataphysicas e Musicaes*, direção de Cacá Rosset; *Salomé*, *Joana Dark*, *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* e *Blue Room*, com direção de José Possi Neto. Iluminou também diversas óperas, como *La Traviata*, *As Bodas de Fígaro*, com direção de José Possi Neto; *Os Pescadores de Pérolas*, com direção de Naum Alves de Souza; *Madame Butterfly* e *Cavaleira Rusticana*, com dire-

ção de Jorge Takla. Iluminou shows, como os de Zizi Possi, Marlui Miranda, Jane Duboc, Lenine & Suzano, Vania Abreu e Leila Pinheiro. Em dança, já trabalhou com o Balé da Cidade de São Paulo, em coreografias de J.C.Violla, Susana Yamauchi e João Maurício, e Ivaldo Bertazzo.

CENOGRAFIA E FIGURINO

márcio medina [estúdio malaguetta] (1955) é formado em história da arte, comunicação visual e arquitetura. Cenógrafo há mais de três décadas, assinou a criação do cenário de quase 40 produções teatrais e os figurinos de outras mais de 30, no Brasil e na Itália: *Meu Tio, o Iauaretê*, de João Guimarães Rosa, com direção de Roberto Lage; *Enq*, *o Gnomo*, de Marcos Abreu, com direção de Marco Antonio Rodrigues; *Sacromaquia*, de Antônio Rogério Toscano, direção de Maria Tháís, Companhia Teatro Balangan e *Um Trem Chamado Desejo*, de Luís Alberto de Abreu, direção de Chico Pelúcio, Grupo Galpão.



DIREÇÃO ARTÍSTICA

iracity cardoso (1945) trabalhou como assessora e curadora de dança na Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2006-07), no Departamento de Expansão Cultural (dec) e no Centro Cultural São Paulo. Criou o Centro de Dança da Galeria Olido. Foi diretora artística do Ballet Gulbenkian (Portugal, 1996-2003); co-diretora (1988-93), assistente de direção e bailarina (1980-88) do Ballet du Grand Théâtre de Genève (Suíça). Participou da transformação do Corpo de Baile Municipal de São Paulo (1974-80). Foi bailarina e professora do Ballet Stagium (1972-74), bailarina do Staats Theater Karlsruhe (Alemanha, 1966-67), do Stadt Theater Bonn (1965-66) e da Opéra de Marseille (França, 1964). Professora do Teatro de Dança Galpão (1975), participou como bailarina de gravações para a Television Suisse Romande de criações de Oscar Araiz para o Ballet de Genève. Na tv Cultura de São Paulo, atuou como bailarina das gravações do repertório do Corpo de Baile Municipal de São Paulo.



DIREÇÃO ARTÍSTICA ADJUNTA

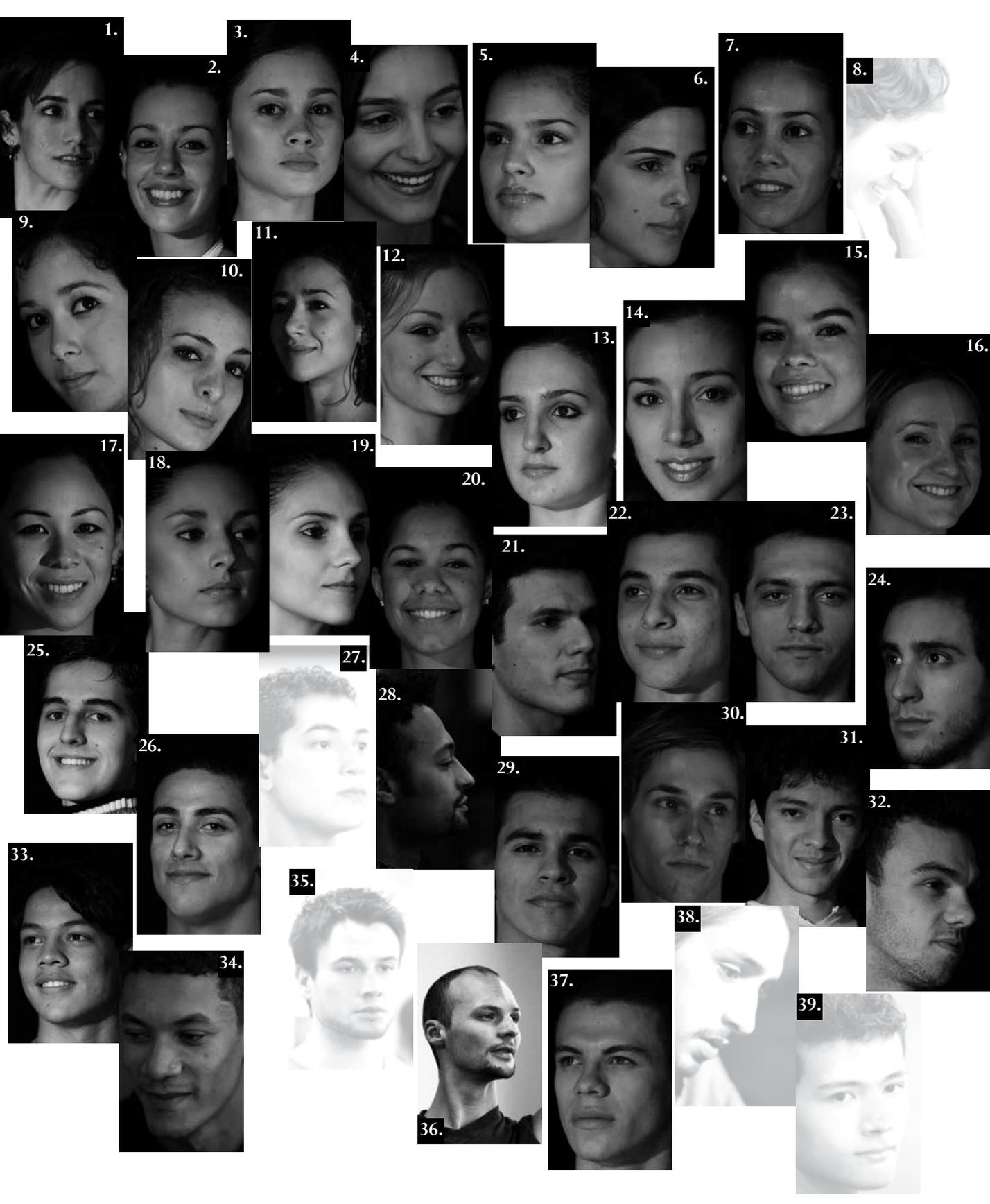
inês bogéa (1965), doutora em Artes (Unicamp, 2007), é consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e coordenadora do Grupo de Estudos de Dança do Centro Universitário Maria Antônia (usp). Foi bailarina do Grupo Corpo (1989-2001). Escreveu sobre dança para a *Folha de S.Paulo* de 2000 a 2007 e é autora de *O Livro da Dança* (Companhia das Letrinhas, 2002) e *Contos do Balé* (Cosac Naify, 2007). Organizou os livros *Oito ou Nove Ensaios Sobre o Grupo Corpo* (Cosac Naify, 2001); *Kazuo Ohno* (Cosac Naify, 2002) e *Espaço e Corpo – Guia de Reeducação do Movimento – Ivaldo Bertazzo* (sesc, 2004), entre outros. Ao lado de Ivaldo Bertazzo foi assistente de direção do Projeto Dança Comunidade (2005-06), realizando o espetáculo *Milágrimas*, e co-diretora do projeto Cidadança (2006-07), realizando *Tudo o que Gira Parece a Felicidade*. Foi consultora da Escola Fafi de Teatro e Dança (Vitória, 2003-4) e curadora do Festival Cultura Inglesa (2006-07). É co-autora, com Sergio Roizenblit, dos documentários *Movimento Expressivo – Klauss Vianna* (Miração Filmes e Crisantempo, 2005), *Renée Gumiel, a Vida na Pele* (doctvii, 2005) e *Maria Duschenes – o Espaço do Movimento* (Prêmio Funarte Klauss Vianna, 2006).

COORDENAÇÃO DE ENSAIOS/PROFESSOR
 ricardo scheir (1961) formou-se pela Escola de Ballet Toshie Kobayashi, e estudou também com Dinah Perry, Cleusa Fernandes e Halina Biernacka. Dançou na David Aktins Dance Company de Sydney, Austrália. Conquistou o prêmio de melhor coreógrafo no Festival de Dança de Joinville em 2000 e 2004. Foi diretor da Companhia de Dança de São José dos Campos, e hoje é coordenador de ensaios e *maitre de ballet* da São Paulo Companhia de Dança, além de dirigir sua escola, o Pavilhão D Centro de Artes, em São Paulo.

ENSAIADORA/PROFESSORA
 daniela stasi (1960), nascida em Salvador, formou-se em dança na Universidade de Salvador, em Dance Movement Therapy na New York University e no método Pilates, pelo Pilates Studio. Foi bailarina do Balé da Cidade de São Paulo (1981 – 1983) e da Martha Graham Dance Company, de 1985 a 1993. No Brasil, trabalhou com Maria Duschenes, Klauss Viana e Ruth Rachou, entre outros. Já atuou como professora no Balé da Cidade de São Paulo e no Centro Cultural São Paulo e hoje é professora e ensaiadora na São Paulo Companhia de Dança.

PROFESSORA CONVIDADA/COREÓGRAFA
 gícia amorim (1969) é professora autorizada pela Cunningham Dance Foundation. Premiada com o apca 2002 em Pesquisa de Linguagem em Dança, já apresentou trabalhos coreográficos no Itaú Cultural, sesc-sp, Panorama Rioarte de Dança, Correios em Movimento, CCSP e Bial de Dança do Ceará, entre outros. Colaborou em projetos musicais de Flo Menezes, Danilo Tomic e Manuel Pessoa. Dançou obras de criadores como Merce Cunningham, June Finch, Maxine Steinman, Marta Soares, Bergson Queiroz e Raimundo Costa. Foi professora convidada de festivais de dança do país e de companhias como Balé da Cidade de São Paulo, Cisne Negro Cia de Dança e Ballet Stagium. Regularmente ministra oficinas de dança contemporânea e Pilates em diversas instituições.





1. **adriana amorim** (1982) é mineira de Montes Claros e começou a dançar em sua cidade natal, aos 8 anos, no Balé de Câmara, seguindo depois para Ribeirão Preto, SP, onde estudou no Grupo finac, com Renata Celidonio e Patty Brown. Adriana integrou a sesi Minas Cia de Dança, em Belo Horizonte, e a Riscas Cia de Dança, de Edson Fernandes, com a qual foi selecionada para a Mostra de Dança de Joinville 2008.

2. **aline campos** (1985), carioca, começou seus estudos aos 11 anos com Jorge Teixeira, no Grupo Thalhe. Já dançou, entre outras companhias, no Ballet da Cidade de Niterói e na Cia Nacional de Bailados, em Lisboa, Portugal, sob direção de Memeth Balkan. Integrou, desde 2006, a Companhia de Dança de São José dos Campos (SP).

3. **ammanda rosa** (1990) nasceu em São Paulo e começou a dançar aos 8 anos, na Escola Municipal de Bailado. Foi premiada em Joinville e Nova York (Youth America Grand Prix, yagp) e diplomada solista pela Royal Academy of Dance de Londres, em 2007.

4. **ana paula camargo** (1986) iniciou sua formação na Escola Municipal de Bailado de Ourinhos (SP). Integrou, desde 2002, o Balé Teatro Guaíra, de Curitiba (PR). Ana Paula vem de uma família de artistas – seus dois irmãos também são bailarinos – e já teve contato com outras modalidades de dança, incluindo dança contemporânea, flamenco e danças folclóricas.

5. **bárbara santiago** (1981) é mineira de Belo Horizonte e começou a dançar aos 11 anos no Studio Dançarte, em Goiânia. Aos 17 foi estudar no Centro Pró-Danza de Cuba. Já estudou, entre outros, com Ismael Guiser, Emílio Martins, Nora Esteves, Eliana Caminada, Toshie Kobayashi e Mário Nascimento. Premiada em diversos festivais, já se apresentou como solista do Balé do Estado de Goiás e da Dançarte Cia de Dança, com a qual se apresentou em turnê pela Europa.

6. **carolina amares** (1984), fluminense de Niterói, começou a dançar aos 12 anos na Escola Estadual de Danças Maria Olenewa. De 2004 a 2006, integrou o DeAnima Ballet Contemporâneo, sob direção

de Roberto de Oliveira e Richard Cragun. E, de 2006 a 2008, dançou na Cia de Dança Deborah Colker.

7. **duda braz** (1978), paulistana, começou a dançar aos 5 anos. Formada pela Escola Municipal de Bailado de São Paulo, é bailarina premiada e já participou de festivais em seis países. Integrou o elenco do Grupo Raça Cia de Dança, de 2003 a 2004. Graduada em Artes, Duda também estudou piano por três anos, além de dar aulas de balé no Studio de Danças do Recife, onde morou durante alguns anos.

8. **fabiana ikehara** (1990), paulistana, começou a dançar com Paula Firetti, aos 3 anos, e se formou aos 17 na Escola Municipal de Bailado. Premiada nos festivais de Joinville e Brasília, Fabiana dançou na Companhia Estável Promodança de 2004 a 2008.

9. **flávia carlos** (1988) é natural do Rio de Janeiro. Iniciou sua formação aos 5 anos, no Grupo Thalhe, de Jorge Teixeira. A partir de 2005 estudou pelo Royal Ballet School e formou-se no Conservatório Brasileiro de Dança. Premiada no yagp e bolsista do Harid

Conservatory, Flávia também já estudou piano por sete anos e é acrobata circense.

10. irupé sarmiento (1984), nascida em Salta (Argentina), dança desde os 10 anos, aperfeiçoando-se em 1999 na American Ballet Theatre Studio Company, Nova York. De volta à Argentina, prosseguiu sua formação na Oficina de Dança Contemporânea do Teatro San Martín, em Buenos Aires, onde dançou desde 2004. Estudou, entre outros, com Hector Zaraspe, Ilse Weidman, Mario Galizzi e Norma Binaghi.

11. karin chaves (1985) nasceu em Curitiba (PR) e é formada pela Escola de Dança Teatro Guaíra, onde estudou desde os 8 anos. Durante seus nove anos de formação, participou com destaque de competições em festivais e, formada, integrou o Balé Teatro Guaíra, a Companhia de Dança de São José dos Campos e o Grupo Divinadança, executando coreografias de Roseli Rodrigues, Luis Arrieta e peças do repertório clássico.

12. luiza lopes (1990) nasceu em São Paulo e formou-se na Escola Municipal de Bailado, onde começou a dançar aos 8 anos. Premiada em festivais e diplomada pela Royal Academy of Dance,

obteve em 2006 bolsa para cursar a Royal Ballet School e a English National Ballet School, ambas em Londres, de onde voltou em 2008 para integrar a São Paulo Companhia de Dança.

13. manuela gattai (1989) nasceu em São Paulo, onde dança desde os 9 anos, no Pavilhão D Centro de Artes. Estudou por um ano nos EUA, no The Harid Conservatory (Florida, EUA), e já participou de competições em quatro países. A São Paulo Companhia de Dança é sua primeira experiência como bailarina profissional.

14. marcela zia (1981), nascida em Limeira (SP), começou a dançar aos 4 anos e aos 15 ganhou bolsa de estudos para a escola da Ópera de Leipzig (Alemanha), onde se profissionalizou. Aos 18 anos, foi contratada pela Companhia da Ópera de Berlim, sob direção de Vladimir Malakhov, onde atuou por 5 anos como solista e demi-solista. Dançou, na Alemanha e em turnês por China, Suíça, Espanha e França, criações de Malakhov, Patrice Bart, Nacho Duato, John Cranko, Angelin Preljocaj, Uwe Scholz, George Balanchine, Twyla Tharp e outros. Formada em Relações Internacionais, estava há 4 anos afastada do ballet,

enquanto trabalhava na Câmara de Comércio Brasil-Alemanha do Rio de Janeiro.

15. patricia brandão (1989) dança desde os 10 anos. Estudou com Ronaldo Martins, Diego Lopez, Mônica Ballalai, Ricardo Rivas, Raul Gatto, Sara Rzeszotko, dentre outros. Também apaixonada por música, a jovem aspirante estudou seis anos de canto-coral, quatro anos de Teoria Musical, três de violino e outros dois de piano.

16. paula penachio (1986) nasceu em São Bernardo do Campo (SP) e começou seus estudos aos 7 anos, no Kleine Szene Studio de Dança. Premiada em diversos festivais como Passo de Arte, cbdd, Encontro Nacional de Dança (enda) e Festival de Dança de Joinville (maior nota e melhor bailarina), integrou a Companhia de Dança de Santo André, sob direção de Ismael Guiser, a Especial Cia de Danças Clássicas, sob direção de Guivalde de Almeida, e a Companhia de Dança de São José dos Campos, dirigida por Ricardo Scheir.

17. priscilla yokoi (1983) começou seus estudos de balé clássico com 2 anos de idade. Estudou com os *maîtres* Aracy e Guivalde de Almeida, e também com Jorge

Peña, Lázaro Carreño, Ofélia Gonzales, Mikail Krapivin, Loipa Araujo, Patrician Gutierrez, Victor Navarro, Elba Rey, Ivonice Satie e Boris Strojkov. Multipremiada nacional e internacionalmente (incluindo prêmios em Varna, Nova York, Nagoya, Havana, Lausanne e Rieti, Itália), Yokoi já foi primeira bailarina do Columbia Classical Ballet (eua) e do Ballet do Theatro Municipal de Santiago de Chile, entre outros.

18. thaís de assis (1985) dança desde os 3 anos e iniciou sua formação na Escola Municipal de Bailado de São Paulo. Enquanto se aprimorava com Toni Abbott, integrou o Corpo de Baile Jovem e, posteriormente, a Especial Companhia de Danças Clássicas, ligada à Especial Academia de Ballet, onde foi professora. Premiada em Joinville, Thaís dançou como convidada, em 2002, da Mostra de Dança Clássica do Centro Cultural São Paulo. Ministrou aulas na Associação de Ballet para Cegos Fernanda Bianchini de 2005 a 2008.

19. thamis prata (1987) é paulista de Santos, onde se formou em balé clássico pela Escola Municipal de Bailado. Está concluindo seu bacharelado em Educação Física, e já dançou no Balé da Cidade de Santos, sob direção

de Renata Pacheco, e na Cisne Negro Cia de Dança, onde participou de *O Quebra Nozes* com direção de Hulda Bittencourt. Ganhou medalha de ouro no Festival Internacional de Dança de Joinville e participou do festival yagp, em Nova York.

20. williene sampaio (1985) começou a dançar aos 5 anos. Premiada com 1º Lugar em Joinville e bem colocada do Youth America Grand Prix de Nova York, já atuou no Studio Company do Washington Ballet e no Studio Dançarte, além do Centro Cultural Gustav Ritter, sua primeira escola. Dedicava-se, nas horas vagas, ao ensino da dança a crianças de 5 a 7 anos em Goiânia (GO), cidade em que nasceu.

21. alexandre cardoso (1987), paraense de Belém, iniciou aos 10 anos seus estudos em dança, em um projeto social, e aos 14 entrou em uma escola de balé clássico. Formou-se pela Royal Academy of Dance e, em 2006, ganhou uma bolsa de estudos na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, onde aprimorou sua técnica. Teve como principais mestres Ana Unger, Amarildo Cassiano, Ludmila Polonskaya e Nikolay Akchurin.

22. bruno lobo (1990) iniciou sua formação na Escola Muni-

pal de Bailado de São Paulo, aos 14 anos, e em 2007 ingressou no Conservatório Brasileiro de Dança do Rio de Janeiro. Já integrou o Corpo de Baile Jovem do Teatro Municipal de São Paulo, sob direção de Esmeralda Penha Gazal, o Pavilhão D, sob direção de Ricardo Scheir, e a Companhia Brasileira de Ballet, sob direção de Jorge Teixeira.

23. ed louzardo (1985) nasceu em uma comunidade ribeirinha de Belém do Pará e iniciou seu contato com a dança aos 11 anos em um projeto social local. Iniciou sua formação clássica pela Royal Academy of Dance, passando em seguida pela Escola de Danças Clara Pinto e formando-se com Ana Unger, em cuja companhia iniciou profissionalmente sua carreira. Foi solista na Companhia Brasileira de Danças Clássicas de São Paulo, sob direção de Aracy e Guivalde de Almeida, e recebeu diversos prêmios em festivais nacionais.

24. felipe antunes (1985) nasceu no Rio de Janeiro e começou a estudar balé aos 14 anos, na Escola Estadual de Dança Maria Olenewa. Formou-se na London Studio Centre, dançou no Ballet Jovem do Rio de Janeiro, na De-Anima Ballet Contemporâneo, no Theatro Municipal do Rio de

Janeiro, na Companhia de Dança de São José dos Campos e também na K-Ballet Company, em Tóquio, Japão.

25. fernando palma (1990), natural de São Manuel, interior de São Paulo, teve seu primeiro contato com a dança em 2003. Em Campinas, formou-se pela Academia de Ballet Lina Pentado, cuja companhia também integrou, sob direção de Luciana Checchia. Premiado por solos em festivais brasileiros, teve como principais professores Ana Lúcia Ferraz e Maria Sílvia de Gennaro.

26. flávio everton (1989), paulistano, começou a dançar aos 10 anos com Tatiana Pereira e depois com Ricardo Scheir. Premiado como revelação, maior nota e troféu transitório no Festival de Dança de Joinville de 2002, Flávio dançou como solista na Companhia de Dança de São José dos Campos (SP), onde trabalhou com profissionais como Fábila Vasconcellos e Andréa Pivatto. Tem também experiência como professor de balé clássico.

27. guilherme maciel (1989) é paulistano e passou pelo Ballet Adriana Assaf, Studio de Dança Viva Ballet, Raça Centro de Artes, entre outros. Recebeu bolsas para estudar nas importantes

escolas norte-americanas The Harid Conservatory, Flórida, Houston Ballet, Texas, e American Ballet Theatre Studio Company, Nova York. Foi premiado em 2006 e 2008 com o terceiro lugar no yagp, em Nova York.

28. hebert caetano (1979) é natural de Brasília. Dança desde os 10 anos, tendo se formado com Beth Dorça na cidade de Uberaba (MG). Dançou peças de repertório clássico e criações contemporâneas, com profissionais como José Possi Neto, Suzana Mafra, Jorge Garcia, Tíndaro Silvano e Daniela Stasi, com quem também trabalhou em parceria como coreógrafo no espetáculo *Círculo*. Atua ainda como professor e coreógrafo de ballet clássico e dança contemporânea.

29. hudson oliveira (1988) é natural de Santos (SP) e dança desde os 5 anos, tendo se formado pela Royal Academy of Dance. Revelado em premiações de festivais no Brasil, foi selecionado para o yagp 2008, de Nova York. Hudson estudou com Lucia Milas, Glaucia Lacerda Serra, Ricardo Scheir, Roseli Rodrigues, Marly Apoliano, Renata Pacheco, Célia Duarte e Carlos dos Santos Jr., entre outros.

30. lucio rodriguez vidal (1984) é nascido em Buenos Aires (Argentina) e começou a dançar aos 16 anos na Escola Teatro General San Martín, quando teve também aulas de canto e teatro. Por 4 anos trabalhou no Ballet Contemporâneo do Teatro San Martín e no Ballet Argentino de Julio Bocca, por um ano.

31. miguel pfizer (1988) começou a dançar aos 13 anos no Centro de Estudos de Dança na Vila Matilde, São Paulo, onde nasceu. Passou pelo Estúdio de Ballet Cisne Negro, Ballet Stagium e Companhia Brasileira de Danças Clássicas, sob direção de Aracy e Guivalde de Almeida. Dançando com figuras como Ricardo Ordoñez, Jorge Peña, Marcio Rongetti, Bóris Storojkov, Mikhail Krapivin, Liudmila Polonskaya, dentre outras.

32. milton coatti (1981) iniciou-se em dança aos 16 anos, com Nilson Rodrigues. Já integrou a Cisne Negro Cia de Dança, a Siameses, a J.Garcia & Cia e a Companhia de Danças de Diadema, além de estagiar na companhia de Deborah Colker. Realizou, em 2006, o projeto solo *Alguém pra chamar de meu bem*, em O Masculino na Dança (ccsp). Recebeu diversos prêmios em festivais

pelo país, com destaques para melhor coreógrafo e melhor bailarino. Milton é ainda DJ de música eletrônica.

33. morvan teixeira (1990), carioca, dança desde os 12 anos. Formado em 2004 pela escola de Dança Alice Arja, o jovem aspirante Morvan atuava como bailarino solista na companhia dessa escola e na Companhia de Ballet do Rio de Janeiro. Premiado no Danzamerica, de Córdoba, Argentina, Morvan foi também ganhador de bolsa naquele país.

34. raphael panta (1984) nasceu em São Paulo, mas iniciou seus estudos de dança em Londrina (PR), na Escola Municipal de Dança. Mais tarde se aperfeiçoou na cidade de Ourinhos, na Escola Municipal de Bailados, acabando de volta à cidade natal na Cisne Negro Cia de Dança, com a qual dançou pelo Brasil e no exterior.

35. samuel kavalerski (1983) iniciou sua formação aos 12 anos em Francisco Beltrão (PR), sua cidade natal. Bailarino do Balé Teatro Guáira desde 2000, Samuel também integrou, de 2005 a 2007, a Quasar Cia de Dança, em Goiânia (GO). Dançou coreografias de Henrique Rodvalho, Ana Vitória, Luis Arrie-

ta, Rodrigo Pederneiras, dentre outros. É também artista visual graduado e *webdesigner*.

36. sören magnus (1981) é nascido na Alemanha e dança desde os 4 anos. Passou um ano na Hannoverische Staatshochschule für Musik und Tanz e concluiu seus estudos no Australian Ballet School. Trabalhou com os coreógrafos John Neumeier, Pierre Wyss, Gunther Falussy e, no Brasil desde 2000, passou pelo Ballet Stagium e Cisne Negro Cia de Dança.

37. uátilla coutinho (1988) é mineiro de Itapagipe e começou a dançar na Casa de Cultura de sua cidade, aos 14 anos. Uátilla sempre teve a dança como meta, enquanto se mantinha trabalhando em animação de eventos, televidas e até atuação em telenovela, para se sustentar. Participou do espetáculo *Sinfonia Ecológica Brasileira*, com direção de José Possi Neto e coreografias de Juan Castiglione. Uátilla é também atleta circense.

38. victor hugo vila nova (1987) começou a dançar aos 10 anos no Quartier Latin, com Marisa Ballarini, onde também se formou. Natural de São Bernardo do Campo (SP), foi bolsista na Pro Danza, em Havana (Cuba),

e premiado em diversos festivais brasileiros. Victor Hugo dançou, ainda, peças dos repertórios clássico e contemporâneo no Ballet Municipal de Assunción, Paraguai.

39. yoshi suzuki (1989) é nascido em Ribeirão Preto (SP), dança desde 2004, e estudou com Carla Petroni, Ricardo Scheir, Toshie Kobayashi, Jair Moraes, Tadheo de Carvalho, Ricardo Camargo, Andréa Pivatto, Fábila Vasconcellos, Henrique Talmah e Jorge Teixeira. Premiado em festivais, como o Festival de Joinville (melhor bailarino) e o Danzamerica (Argentina), é formado como técnico em balé clássico, jazz, dança contemporânea e sapateado, e integrou a Companhia de Dança de São José dos Campos, sob direção de Ricardo Scheir.



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

A São Paulo Companhia de Dança nasceu como um instrumento de fomento, difusão e sustentação da arte da dança, unindo tradição e ruptura, e atento à diversidade cultural brasileira. O lançamento oficial da Companhia aconteceu no dia 28 de janeiro de 2008. Para compor seu elenco inicial de bailarinos, a Companhia realizou audições de seleção nas cinco regiões do Brasil e na Argentina, entre os dias 13 e 25 de fevereiro, com o expressivo total de 815 inscritos para concorrer às 40 vagas.

Um dos objetivos centrais almejados é tornar a arte da dança acessível ao grande público por meio de programas educativos, programas de memória e difusão e, principalmente, por meio da produção de espetáculos de alta qualidade.

A sede da Companhia se constitui num espaço aberto para partilhar reflexão e criação, e já abrigou ensaios públicos com educadores, jovens do Programa Fábricas de Cultura (promovido pela Secretaria de Estado da Cultura), jornalistas e interessados. Além disso, foram realizadas aulas com duas mestras da dança, Ady Addor e Tatiana Leskova. E a Companhia abre a sua sala de ensaio para a residência de um grupo paulista, nos meses de setembro, outubro e novembro.

O REPERTÓRIO

Em seu repertório, as montagens da Companhia abrangerão trabalhos dos séculos XIX à atualidade – de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas especialmente criadas por coreógrafos, brasileiros ou não, para a Companhia.

O espetáculo de estréia, *Polígono*, do coreógrafo italiano Alessio Silvestrin, é uma criação que alia a técnica clássica à linguagem contemporânea. A segunda montagem introduz a Companhia no universo das coreografias consagradas do repertório internacional, ao lado de uma obra contemporânea inédita. O programa contará com *Les Noces* (1923), de Bronislava Nijinska (1891-1972) sobre música de Igor Stravinsky (1882-1971), *Serenade* (1935), de George Balanchine (1904-1983), com música de Piotr Ilyitch Tchaikovsky (1840-93), e uma criação do coreógrafo brasileiro Paulo Caldas.

O SEGUNDO PROGRAMA 2008

Les Noces é a mais importante criação da russa Bronislava Nijinska. Apesar do mote aparentemente trivial – um casamento tradicional de camponeses russos apresentado em quatro movimentos – *Les Noces* se constitui num marco de inovação artística, por sua peculiar geometria de movimentos e sua austeridade cênica, aliadas à originalidade da composição de Stravinsky.

Serenade, criada por George Balanchine para a estréia de sua School of American Ballet, aborda a distinção entre a experiência de exercícios na sala de aula e a dança na cena. Em *Serenade*, Balanchine incorporou os incidentes ocorridos nos ensaios, como a queda de uma das bailarinas, o número de pessoas presentes nos ensaios e uma entrada atrasada na cena. *Serenade*, como *Les Noces*, é ainda atual em suas proposições artísticas e um clássico moderno definitivamente consagrado no repertório internacional.

A presença da criação inédita de Paulo Caldas no segundo programa da Companhia reitera sua proposta artística, de congregar tradição e inovação. Nacional e internacionalmente reconhecido por seu talento e seu olhar inquieto como pesquisador, bailarino e coreógrafo, Caldas atua hoje na sua companhia, a Staccato Cia de Dança, do Rio de Janeiro.

REALIZAÇÕES

Além da montagem de espetáculos, a Companhia desenvolve projetos que integram a dança e outras artes e áreas do conhecimento. A atuação da Companhia abrange, pois, três vertentes: Produção de Espetáculos, Programas Educativos e Programas de Difusão e Memória. Relacionados à missão da Companhia em Difusão e Memória, há os projetos *Canteiro de Obras* e *Figuras da Dança*. No âmbito educativo, o primeiro programa desenvolvido é *Corpo-a-Corpo*.

CANTEIRO DE OBRAS

Em parceria com a Fundação Padre Anchieta e Pipoca CineVÍdeo, é realizado um cuidadoso registro do processo de trabalho da São Paulo Companhia de Dança desde a sua formação até a construção dos espetáculos, com depoimentos e imagens dos artistas envolvidos. A série de programas televisivos resultante comporá um instigante panorama do funcionamento de uma grande companhia de dança, universo com que o grande público normalmente não tem contato. *Canteiro de Obras* é uma produção que registra e preserva a memória do momento germinal da Companhia, ao mesmo tempo em que potencializa uma ampla reflexão sobre os processos de criação e produção de dança no Brasil.



FIGURAS DA DANÇA

Outro fruto da parceria entre a Companhia, Fundação Padre Anchieta e Pipoca CineVÍdeo, *Figuras da Dança* tem como foco o percurso artístico e a obra de importantes personagens da história da dança no Brasil, em série de depoimentos públicos que servirão de base para uma série de programas. Ao lado de material iconográfico e outros registros audiovisuais, *Figuras da Dança* apresenta o artista por ele mesmo: em diálogo com interlocutores especialmente escolhidos, diversos atores fundamentais da dança brasileira comentam seu trabalho, ajudando a compor um painel histórico dessa arte no Brasil. Ivonice Satie, Ismael Guiser (1927-2008), Ady Addor, Marilena Ansaldi, Luis Arrieta e Penha de Souza compõem o elenco do primeiro ano do projeto.

CORPO-A-CORPO

O programa promove a aproximação do público com o universo da dança, através da realização de ensaios abertos durante o processo de criação e montagem dos espetáculos da Companhia. O programa torna possível conhecer não somente o resultado final da criação, mas também as etapas intermediárias, travando contato, de maneira viva, clara e inusitada, com os bastidores e os aspectos técnicos e artísticos da criação de um espetáculo de dança.

A fim de familiarizar os professores e as instituições com o programa, são promovidos também encontros preparatórios com educadores. Na ocasião, momento de diálogo direto com a Companhia, é apresentado e distribuído material de apoio para o educador com conteúdos que poderão ser trabalhados em sala de aula.

O projeto conta com material impresso feito com a colaboração de cartunistas e ilustradores de renome (como Laerte, que trabalhou a partir de *Polígono*, Maria Eugênia, com *Les Noces*, Alex Cervený, com *Serenade*, e Caco Galhardo, a partir da criação de Paulo Caldas).

PROGRAMA ANUAL

jan

dia 28
Lançamento
oficial da
Companhia

fev

BASTIDOR
de 13 a 25
Audições da
Companhia, nas cinco
regiões do país
e Argentina.
Contratação da
equipe inicial.

mar

BASTIDOR
Reforma das instalações
da Oficina Cultural
Oswald de Andrade.
Novas contratações.

abr

BASTIDOR
Início dos trabalhos
dos bailarinos.
Aula Inaugural.

FIGURAS DA DANÇA
dia 03
Depoimento
público com
Ivonicé Satie

mai

FIGURAS DA DANÇA
Produção, gravação
e edição do
documentário
Ismael Guiser

jun

CORPO-A-CORPO
COM PROFESSORES
dia 14
São Paulo (sede
da Companhia)

jul

FIGURAS DA DANÇA
dia 03
Homenagem
a Ismael Guiser
dia 10
Depoimento público
com Ady Addor

CORPO-A-CORPO
COM ESTUDANTES
dias 22 e 24
São Paulo (Teatro
Frei Caneca)

ago

ESPETÁCULOS
***Polígono de Alessio
Silvestrin***
dias 8 e 9
Caraguatatuba (Teatro
Mário Covas, SP)
dia 13
Santos (Teatro do SESC, SP)
dias 29 e 30
Ribeirão Preto
(Theatro Pedro II, SP)

APRESENTAÇÕES
PARA ESTUDANTES
dias 7 e 8
Caraguatatuba (SP)
dia 13
Santos (SP)
dia 29
Ribeirão Preto (SP)

CORPO-A-CORPO
COM PROFESSORES
dia 5
Caraguatatuba (SP)
dia 12
Santos (SP)
dia 27
Ribeirão Preto (SP)

OFICINA PARA
BAILARINOS LOCAIS
dia 6
Caraguatatuba (SP)
dia 29
Ribeirão Preto (SP)

set

ESPETÁCULOS

Polígono de Alessio Silvestrin

de 4 a 7

São Paulo (Teatro Sérgio Cardoso)

APRESENTAÇÕES

PARA ESTUDANTES

dias 3 e 5

São Paulo (Teatro Sérgio Cardoso)

FIGURAS DA DANÇA

dia 11

Depoimento público com Marilena Ansaldi
dia 18

Depoimento público com Penha de Souza

CORPO-A-CORPO

COM PROFESSORES

dia 20

São Paulo
(sede da Companhia)

out

FIGURAS DA DANÇA

dia 02

Depoimento público com Luis Arrieta

COMPANHIA NA SUA CASA

Figuras da Dança na tv Cultura

CORPO-A-CORPO

COM ESTUDANTES

dias 21 e 23

São Paulo (Teatro Sérgio Cardoso)

nov

COMPANHIA NA SUA CASA

Figuras da Dança na tv Cultura

ESPETÁCULOS

Les Noces de Bronislava Nijinska, Serenade de George Balanchine e criação de Paulo Caldas

de 6 a 9

São Paulo (Teatro Alfa)
de 20 a 23

São Paulo (Teatro Sérgio Cardoso)
dias 29 e 30

João Pessoa (Teatro Paulo Pontes)

APRESENTAÇÕES

PARA ESTUDANTES

dia 7

São Paulo (Teatro Alfa)
dias 20 e 21

São Paulo (Teatro Sérgio Cardoso)

dez

COMPANHIA NA SUA CASA

Canteiro de Obras na tv Cultura

ESPETÁCULOS

Les Noces de Bronislava Nijinska, Serenade de George Balanchine e criação de Paulo Caldas

dias 6 e 7

Belém
(Teatro Margarida)

dia 16

Curitiba
(Teatro Positivo)

DIREÇÃO

DIRETORA ARTÍSTICA
Iracily Cardoso

DIRETORA ARTÍSTICA ADJUNTA
Inês Bogéa

BAILARINOS

Adriana Amorim, Alexandre Cardoso, Aline Campos, Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, Bárbara Santiago, Bruno Lobo, Carolina Amares, Duda Braz, Ed Louzardo, Fabiana Ikehara, Felipe Antunes, Fernando Palma, Flávia Carlos, Flávio Everton, Guilherme Maciel, Hebert Caetano, Hudson Oliveira, Irupé Sarmiento, Karin Chaves, Lucio Rodriguez Vidal, Luiza Lopes, Manuela Gattai, Marcela Zia, Miguel Pfizer, Milton Coatti, Morvan Teixeira, Patrícia Brandão, Paula Penachio, Priscilla Yokoi, Raphael Panta, Samuel Kavalerski, Sören Magnus, Thais de Assis, Thamiris Prata, Uátilla Coutinho, Victor Hugo Vila Nova, Williene Sampaio, Yoshi Suzuki

EQUIPE DE ENSAIO

COORDENAÇÃO DE ENSAIOS | PROFESSOR
Ricardo Scheir

ENSAIADORA | PROFESSORA
Daniela Stasi

PROFESSORA CONVIDADA/COREÓGRAFA
Gícia Amorim

PROFESSORA CONVIDADA
Suzana Mafra

PROFESSORA CONVIDADA
Andrea Pivatto

ASSISTÊNCIA MUSICAL | PIANISTA
Leandro Setra

PIANISTA CONVIDADA
Rosely Ezequiel

TERAPEUTA CORPORAL

Cissa Santini
EQUIPE DE PRODUÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO E TURNÊ
Luca Baldovino

COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCATIVOS
Alexandra Itacarambi

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Mirtes Mesquita

COMUNICAÇÃO
Marcio Junji Sono

AUDIOVISUAL
Charles Lima

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
Flávia Ragazzo de Barros

ASSISTÊNCIA DE COMUNICAÇÃO
Taciana Vaz

EQUIPE TÉCNICA

CHEFE DE PALCO Samir Khan

TÉCNICO DE LUZ
Cristiano Pedott

CENOTÉCNICO Vinícius Simões

TÉCNICO DE SOM
Rodolfo Dias Paes

ENCARREGADA DE GUARDA-ROUPA
Inês Crepaldi

COSTUREIRAS/CAMAREIRAS
Vera Lúcia Pereira e
Elizabete Roque

EQUIPE ADMINISTRATIVA

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA
Sílvia Kawata

ASSESSORIA ADMINISTRATIVA
Mônica Takeda

ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA
Eduardo Bernardes da Silva

SECRETARIA DE DIREÇÃO
Sílvia Gabbay

RECEPÇÃO
Rosely Lima

ASSISTÊNCIA GERAL

Vancler Rocha

CATÁLOGO

PROJETO GRÁFICO
Mayumi Okuyama

FOTOS Antonio Carlos Cardoso (pp. 1, 2, 4-5, 8, 11, 28, 32 e retratos) e Gal Oppido (pp. 6, 12-16, 19, 21, 22, 26-27)

CAPA Carmela Gross e
Mayumi Okuyama

DESENHOS Laerte (pp. 42-45).
Esboços para o folder
Corpo-a-Corpo

AGRADECIMENTOS

Alaor Rosa, André Birck, Arnaldo Siqueira, Arthur Nestrovski, Balé da Cidade de São Paulo, Carlos Branco, Celso Sim, Companhia Experimental de Dança Waldete Brito/Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, Ediane Santana de Lima, Eduardo Menezes, Ernesto Gadelha, Fernanda Chamma, Fernando Guimarães, Kemily Vidal, Luis Alex Tasso, Luis Arrieta, Maria Carmem Barbosa/Funarte Brasília, Marjorie Alves, Marta de Freitas, Oscar Araiz, Patty Brown, Pavilhão D Centro de Artes, Priscila Sacchetin, Studio 3, Teatro Margarida (Belém, PA) e Teatro Nacional de Brasília.

**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

José Serra
GOVERNADOR DO ESTADO

João Sayad
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

Ronaldo Bianchi
SECRETÁRIO-ADJUNTO

Arnaldo Gobetti Júnior
CHEFE DE GABINETE

Luiz Nogueira
COORDENADOR DA UNIDADE
DE FORMAÇÃO CULTURAL

A S S A O C
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DAS OFICINAS CULTURAIS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Wanderley Garieri Junior
DIRETOR EXECUTIVO

**SÃO PAULO COMPANHIA
DE DANÇA**

Iracity Cardoso
DIRETORA ARTÍSTICA

Inês Bogéa
DIRETORA ARTÍSTICA ADJUNTA

APOIO



I EM SANTOS

REALIZAÇÃO



I EM RIBEIRÃO PRETO



I EM CARAGUATATUBA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ

